



A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O SEXTO MÊS DE VIDA

RESUMO

INTRODUÇÃO – Destaca a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido, além dos fatores que influenciam no seu abandono e na sua adesão total. **OBJETIVO** - demonstrar a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, enfatizando os benefícios para o recém-nascido, bem como fatores que influenciam na sua duração e as dificuldades encontradas para a sua adesão total na sociedade. **MÉTODOS** - Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se de descritores relacionados aos fatores de proteção do aleitamento materno ao recém-nascido, fatores que influenciam na duração, razões para o desmame precoce e desafios encontrados para a adesão total, totalizando 16 artigos. As bases eletrônicas pesquisadas foram Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e o Google Acadêmico, no período de abrangência entre os anos 2007 e 2015. **RESULTADOS** – evidenciaram-se como fatores benéficos para a utilização do aleitamento materno exclusivo a imunização passiva do recém-nascido e a riqueza nutricional que o leite materno proporciona, contribuindo para o desenvolvimento da criança. Além disso, foram apontados motivos que influenciam na duração do aleitamento materno que, entre eles, destacam-se dor/trauma mamilar, infecções mamilares e baixa produção de leite. O desmame precoce é prejudicial para o recém-nascido, pois aumentam as chances de morte infantil, diarreia, infecções respiratórias, mau desenvolvimento entre outros acometimentos. Por fim, um dos principais desafios para a adesão do aleitamento materno exclusivo é a pouca escolaridade materna. **CONCLUSÃO** - Os dados mostram que a prática do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida é essencial para o recém-nascido, por conta dos constituintes do leite materno. Além disso, a desinformação das mães sobre o processo de amamentação, bem como a importância do aleitamento materno exclusivo contribuem para o abandono dessa prática de forma precoce. Por fim, nota-se que aspectos conjugais e escolares têm grande influência no processo de adesão dessa prática.

Palavras-chave: Amamentação; leite; proteção; recém-nascido; nutrição;

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Academia Americana de pediatria (2018), o aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. A superioridade do leite humano como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto fazem com que especialistas do mundo inteiro recomendem a amamentação exclusiva por 4-6 meses de vida do bebê e complementado até pelo menos o final do primeiro ano de vida.

A mortalidade infantil e a desnutrição são questões com grande relevância na saúde pública do Brasil. A partir disso, o aleitamento materno se torna um fator de medida fundamental de prevenção e promoção de saúde infantil no país. O leite materno tem como caráter atender todos os aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e necessários ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no primeiro ano de vida, fase em que a criança se encontra em estado de maior vulnerabilidade. (ABDALA, 2011).

O alimento natural para os bebês é o leite materno, sendo preconizado exclusivamente esse modelo de alimentação até o sexto mês, sendo esse fonte de energia integral necessária ao bebê até esta idade. Evidências mostram que o leite contém linfócitos e imunoglobulinas que atuam no sistema imune da criança auxiliando no combate a infecções e proteção contra doenças crônicas e infecciosas (SOUZA, 2010).

Os objetivos deste trabalho englobam analisar a contribuição do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida para o lactente, e descrever os fatores que podem influenciar na decisão e duração da amamentação. Além disso, busca-se conhecer as principais razões vinculadas ao desmame precoce, englobando os desafios encontrados para a adesão total ao aleitamento exclusivo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura que permite a identificação e a síntese de várias publicações sobre a análise dos determinantes do aleitamento materno exclusivo. É composto, de análises da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas e na interpretação e análise crítica pessoal do autor com o objetivo de adquirir e atualizar a temática.

O percurso metodológico desta revisão baseou-se nas seguintes etapas: 1) identificação da questão norteadora, estabelecendo-se os critérios de inclusão e exclusão de artigos utilizando as bases de dados para escolha dos estudos; 2) categorização dos artigos e seleção dos dados; 3) avaliação, discussão e interpretação dos resultados; 4) síntese das informações. A questão

norteadora foi: Qual a importância do Aleitamento materno até o sexto mês de vida, seus benefícios para o bebê e fatores que podem influenciar na duração ou no desmame precoce?

A busca dos artigos incluiu as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra que respondessem a questão norteadora dessa revisão, estudos de caso e revisões sistemáticas em periódicos utilizando os descritores: aleitamento materno, desmame precoce e adesão ao aleitamento materno, publicados em português e inglês, no período de abrangência entre 2007 a 2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando ser um resumo expandido, esta pesquisa limita-se em destacar a importância do aleitamento materno exclusivo até o lactente completar os seis meses de idade, respondendo algumas questões e compreendendo os motivos que contribuem para que o aleitamento exclusivo aconteça até a data esperada e também os fatores que levam as lactantes a não conseguirem realizar o aleitamento devido a inúmeros fatores que serão analisados.

Os estudos foram unânimes em demonstrar que o aleitamento materno exclusivo ao recém-nascido, além de lhe garantir todos os nutrientes necessários até os seis meses de idade, também garante ao lactente fatores de proteção por imunidade passiva, caracterizado pela transferência de anticorpos, principalmente imunoglobulina A, da lactante ao lactente. Para Abbas (2015) estas imunoglobulinas contribuem para a formação de uma barreira na mucosa gastrointestinal, a qual impede a penetração de microorganismos que possam vir a infectar o lactente. Além disso, quantidades moderadas de IgG e IgM que também são secretadas no leite materno auxiliam no desenvolvimento imunológico do lactente.

Apesar do conhecimento dos seus benefícios e de todos os esforços, tanto dos profissionais da saúde quanto do núcleo familiar, para a realização do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, é comum que alguns fatores venham a influenciar tanto na decisão quanto na duração dessa prática. Segundo Mathur e Dhingra (2014) os problemas mais comuns que desencadeiam o desmame precoce são o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar, candidíase, fenômeno de Raynaud, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário e galactocele, além da hipogalactia ou produção insuficiente de leite.

Como apontado por Souza Filho, Neto e Martins (2011) ao indagarem os profissionais de enfermagem, foi identificado que complicações, como trauma mamilar, dor e o medo advindo das complicações que ocorrem ao realizar a amamentação de maneira inadequada, são

reflexos da falta de informação que e conhecimento da lactante acerca da prática correta e dos cuidados necessários. A dor durante a mamada interfere no reflexo de ejeção do leite, repercutindo, para a criança, na incapacidade de mamar adequadamente, como relatado por Annagur et al (2013).

Portanto, nesse contexto, além da nutriz necessitar de constante incentivo e suporte científico dos profissionais de saúde e do apoio psicológico da sua família e comunidade, é essencial que haja um processo de capacitação, por meio de ensinamentos sobre os cuidados com a mama e a pega correta, para que ocorra a manutenção da amamentação. Assim, o papel dos profissionais de saúde em instruir a lactante assume grande importância no que tange à efetividade e continuidade da amamentação.

Com base nos diversos artigos utilizados para essa pesquisa, constatou-se que o aleitamento materno tem uma grande importância no combate à desnutrição de recém-nascidos, reduzindo assim, consideravelmente, a morbimortalidade infantil. Entretanto, Oliveira et al (2015) realizou um estudo descritivo-exploratório, com 21 mulheres que tiveram filhos entre 2012 e 2014, coletando as informações em uma unidade de Estratégia Saúde da Família na cidade de Cáceres-MT, apenas 19,1% continuaram com o aleitamento materno exclusivo e que as principais alegações para sua ocorrência foram: déficit de conhecimentos, inexperiência/insegurança, banalização das angústias maternas, intercorrências da mama puerperal, interferências familiares, leite fraco ou insuficiente, retorno ao trabalho com o fim da licença maternidade. Para Oliveira et al (2015), o desmame a partir de interferências familiares ocorre por uma série de crenças e hábitos que, juntamente com a falta de conhecimento científico sobre o assunto, levam à interrupção precoce do aleitamento.

Segundo Viduedo et al (2015), diversos são os riscos de saúde causados pela interrupção da amamentação precoce, que prejudicam tanto o lactente quanto a mãe, entre eles estão: morte infantil, diarreia, infecção respiratória, alergias, hipertensão, colesterol alto, diabetes, obesidade, desnutrição, efeitos negativos na inteligência, mau desenvolvimento da cavidade bucal, câncer de mama na lactante, nova gravidez, entre outros riscos que podem ser evitados.

Através dos estudos constatou-se que a maioria das mulheres com alto grau de escolaridade mantém o aleitamento materno, por saber das vantagens oferecidas ao recém-nascido. Além disso, o acervo bibliográfico mostra que mães que tiveram seus filhos em hospitais com o título “Amigo da Criança”, onde realizam ações de proteção e incentivo, possuem uma maior adesão ao aleitamento materno exclusivo. Para Pereira (2010), um outro fator de extrema importância à esta adesão é a relação conjugal, uma vez que, uniões estáveis, onde os filhos puderam

conviver com seus pais, provavelmente ficaram por mais tempo na fase de amamentação exclusiva do que aqueles de pais de núcleos familiares diferentes.

4 CONCLUSÃO

Este resumo contribui para a compreensão do aleitamento materno até o sexto mês de vida como prática essencial, devido às propriedades nutricionais e protetoras dos componentes lácteos, necessárias para o desenvolvimento adequado do lactente.

A literatura é enfática em apontar a falta de informação e conhecimento das mães sobre o assunto como fator desencadeante para o aparecimento de complicações como dor, trauma mamilar e medo, o que interfere na decisão e na duração do aleitamento materno. Entre as principais razões do desmame precoce estão: o conhecimento cultural e empírico da comunidade, problemas mamários e a ideia equivocada de “leite fraco”.

O aleitamento materno, de acordo com a literatura, é benéfico tanto para a lactante quanto para o lactente, e a sua deficiência possibilita riscos para ambos. Entretanto, desafios ainda são encontrados para a adesão total dessa prática e estão relacionados, principalmente, à situação conjugal, escolaridade e ao título de hospital amigo da criança.

REFERÊNCIAS

Abbas, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ABDALA, Maria Aparecida Pantaleão. **Aleitamento Materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa de Saúde da Família**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Uberaba, 2011. 57f. Monografia (especialização em Saúde da Família).

American Academy of Pediatrics. Breastfeeding and the use of human milk. **Pediatrics** 1997;100:1035-9.

Annagür A, Annagür BB, Sahin A, Örs R, Kara F. Is maternal depressive symptomatology effective on success of exclusive breastfeeding during postpartum 6 weeks? *Breastfeed Med.* 2013;8(1):53-7.

Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde debate.** 2013;37(96):130-8.

[BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica](#). Saúde da Criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. [Cadernos de Atenção Básica](#). Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2009. 112p.

Caminha MFC, Batista Filho M, Serva VB, Arruda IKG, Figueiroa JN, Lira, PIC. Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. **Rev Saude Publica** 2010; 44(2):240-248.

[CARRASCOZA, Karina Camillo](#); [POSSOBON, Rosana de Fátima](#); [COSTA-JUNIOR, Áderson Luis](#) e [MORAES, Antônio Bento Alves de](#). Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. **Physis** [online]. 2011, vol.21, n.3, pp.1045-1060. ISSN 0103-7331.

Filho MDS, Neto PNTG, Martins MCC. Avaliação dos problemas relacionados à amamentação a partir do olhar da enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2011;16(1):70-5.

LEÃO, E. et al. **Pediatria Ambulatorial**. 5. ed. Belo Horizonte: Editora COOPMED, 2013.

Mathur NB, Dhingra D. Breastfeeding. *Indian J Pediatr.* 2014;81(2):143-9.

Ministério da Saúde (BR), Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n.23).

[OLIVEIRA, Carolina Sampaio de](#); [IOCCA, Fátima Aparecida](#); [CARRIJO, Mona Lisa Rezende](#) and [GARCIA, Rodrine de Almeida Teixeira Mattos](#). Amamentação e as

intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev. Gaúcha Enferm.** [online]. 2015, vol.36, n.spe, pp.16-23.

PASSANHA, Adriana; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; SILVA, Maria Elisabeth Machado Pinto e. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. **Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum.**, São Paulo , v. 20, n. 2, p. 351-360, ago. 2010.

Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cad Saude Publica** 2010; 26(12):2343-2354.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Rev Bras Enferm.** 2014 fev [citado 2015 dez 18];67(1):22-7.

SOUZA, Elaine Angélica Canuto Sales. **Reflexões acerca da amamentação: uma revisão bibliográfica.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de medicina núcleo de educação em saúde coletiva. Belo Horizonte, 2010.

VIDUEDO, Alecssandra de Fátima Silva; LEITE, Juliana Rocha de Carvalho; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; REIS, Márcia Cristina Guerreiro dos; GOMES-SPONHOLZ, Flávia Azevedo. Mastite lactacional grave: particularidades da internação à alta. **Rev. Bras. Enferm.** [online]. 2015, vol.68, n.6, pp.1116-1121. ISSN 0034-7167.